

Desigualdade climática

» ISABELLA ALMEIDA

A poucos dias da conferência sobre mudanças climáticas, COP28, em Dubai, dois relatórios internacionais sobre emissão de gases do efeito estufa advertem sobre os males da poluição. A emissão de gás carbono de cerca de 80 milhões de pessoas ricas é equivalente a produzida por 66% da população mais pobre. Ainda nesse cenário de emergência climática, conforme o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, pela primeira vez na história, a temperatura global alcançou 2°C acima da média pré-industrial, o aumento registrado na última sexta-feira (17/11) foi de 2,07°C.

O relatório *Igualdade Climática: Um Planeta para os 99%*, divulgado pela Oxfam International, organização britânica sem fins lucrativos que atua no combate à desigualdade social, mostra que 16% das emissões mundiais de gás carbono vêm de 1% da população, denominada "os super-ricos". Em um documento à parte, a Organização das Nações Unidas (ONU) apela para que todas as nações adotem de forma urgente práticas econômicas com impactos menores no ambiente.

Apesar do combate à crise climática ser uma responsabilidade compartilhada, nem todas pessoas e nações têm o mesmo papel. As políticas devem ser adaptadas para cada um, observou Max Lawson, coautor do relatório, à AFP. "Quanto mais rico você for, mais fácil será reduzir as emissões pessoais e de seus investimentos. Você não precisa daquele terceiro carro, ou daquelas quartas férias, ou não precisa investir na indústria de cimento."

A comparação é simples: 1% dos mais ricos emitem o equivalente a dois terços da população mais pobre, que reúne cerca de 5 bilhões de pessoas. A constatação é utilizada como alerta pelos especialistas para que todos os responsáveis pela emissão de gases e, consequentemente, a elevação das temperaturas do planeta

AFP



Pessoas caminham, em Nova Delhi, na Índia, em dos locais mais poluídos do mundo por causa da mistura de emissões de fábricas e da fumaça dos veículos

adotem medidas para evitar o agravamento da situação.

Alexandre Prado, líder em Mudanças Climáticas do WWF-Brasil, destaca que a população mais pobre, que menos polui, é a mais afetada diante desse abismo. "São as pessoas que têm as melhores casas, avião particular, melhores carros, têm tudo que o sistema econômico atual pode proporcionar, que são os grandes causadores de impacto e emissões. Ao mesmo tempo, elas têm a maior capacidade de se adaptar, de resiliência aos extremos climáticos. Enquanto a população mais pobre, 60% conforme o recorte dado no estudo são as mais impactadas."

Para Lawson, as medidas de contenção devem ser progressivas. Segundo ele, essas ações passam, por exemplo, pela adoção de cobrança de imposto para embarcar acima de 10 voos, por ano, e uma taxa sobre investimentos não verdes mais elevada do que os tributos que incidem sobre os projetos sustentáveis. "Nós pensamos que a menos que os governos adotem uma política climática progressiva,

em que as pessoas que mais emitem sejam solicitadas a fazer os maiores sacrifícios, nunca vamos conseguir uma boa política a respeito do tema", diz.

André Ferretti, gerente de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECEN), afirmou que a discrepância desse cenário tende a se manter porque os mais ricos ocupam espaços importantes em todo o mundo. "Esse 1% da população influencia as políticas e o cenário político todo porque muitas dessas pessoas acabam tendo os principais cargos políticos e técnicos nos governos. Essa população fica no comando dos grandes negócios e empresas. Muitas vezes, o interesse dessa parcela é manter o status do seu negócio, independentemente de ser sustentável ou não."

Ação conjunta

Nos últimos dias, o Brasil e o mundo vivem dias de calor intenso, como nas cidades do Rio de Janeiro e de Cuiabá (MT) que registraram

marcas históricas bem acima dos 40° graus Celsius (C). A estimativa, segundo o documento divulgado pela ONU, é que se esse ritmo se mantiver, o planeta está prestes a se deparar com um aumento da temperatura entre 2,5°C e 2,9°C — uase o dobro da meta ideal por dia.

A publicação concluiu ainda que as emissões mundiais aumentaram 1,2% de 2021 a 2022, atingindo um novo recorde de 57,4 Giga-toneladas de Dióxido de Carbono Equivalente. A advertência é para que os países, com maior capacidade e responsabilidade pelos gases, devem criar alternativas mais ambiciosas e apoiar as nações em desenvolvimento que crescem com baixas emissões.

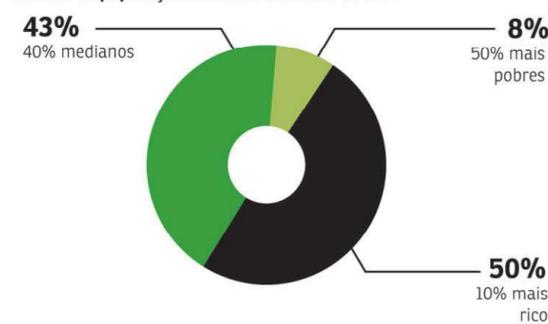
De acordo com o órgão é preciso que as nações do G20 — que reúne os países mais ricos do planeta — acelerem a transição energética e aumentem os cortes nas emissões de gases. "Deverá ser o ano mais quente já registrado e o relatório salienta que o mundo está testemunhando uma aceleração perturbadora no número, velocidade e escala dos recordes climáticos

Relatório da Oxfam mostra que a ação de 1% dos mais ricos do mundo é responsável pelas emissões de carbono e elevação das temperaturas

Super-ricos deixam o planeta em alerta

Dois terços da população sofrem por causa dos excessos de 1%

Parcela da população Fatia das emissões de CO2



DESTAQUES DO ESTUDO

Em 2019, os 1% super-ricos foram responsáveis por 16% das emissões globais de carbono, o que equivale às emissões dos 66% mais pobres da humanidade (5 mil milhões de pessoas).

Desde a década de 1990, os 1% super-ricos consumiram o equivalente ao dobro do orçamento de carbono que a metade mais pobre da humanidade combinada.

As emissões do 1% deverão ser 22 vezes superiores ao limite seguro em 2030 (as emissões permitidas se quisermos manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C).

As emissões dos 1% super-ricos em 2019 causaram 1,3 milhão de mortes em excesso devido ao calor.

Fonte: Oxfam/ Igualdade Climática: Um planeta para 99%

MEDIDAS DE TAXAÇÃO

Existem três impostos que, juntos, poderiam arrecadar mais de US\$ 9 trilhões para construir um mundo verde e igualitário, segundo a Oxfam.

Imposto sobre a riqueza sobre milionários e bilionários — US\$ 1,7 trilhão por ano.

Imposto punitivo sobre a riqueza complementar sobre investimentos em atividades poluentes poderia arrecadar pelo menos mais — US\$ 100 bilhões por ano.

Imposto de 60% sobre o 1% mais rico da população — US\$ 6,4 trilhões por ano.

Imposto inesperado sobre lucros corporativos — até US\$ 941 bilhões.

quebrados", disse o secretário-geral da instituição, António Guterres.

Stela Herschmann, coordenadora-adjunta de Política Internacional do Observatório do Clima, destaca que é preciso repensar a forma de investir e de viver. "Estamos falando de um estilo de vida

luxuoso dessa população mais rica, que anda de jatinho, faz atividades que são grandes poluidoras. Grande parte das emissões da parcela mais rica também tem muito a ver com o investimento que essas pessoas fazem em empresas que são predominantemente poluentes."

Para especialista, há um colapso

» ROSANA HESSEL

Em entrevista ao *Correio*, a diretora-executiva da Oxfam, Katia Maia, afirmou que as conclusões do relatório da Oxfam indicam um prognóstico bastante preocupante. O que, para ela, deve ser usado como base

para os debates da 28ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, a COP28, que ocorrerá do próximo dia 30 a 12 dezembro, em Dubai.

"Esse estudo mostra um esforço de mostrar que há, infelizmente, uma combinação entre o colapso

climático e a desigualdade", destaca Katia Maia. "A concentração de riqueza permite que esses 1% mais ricos queimem mais carbono e há uma série de elementos que mostram como os gastos desse 1% de super ricos contribui para a aceleração."

Para a diretora, é fundamental

manter os esforços para evitar ultrapassar a meta diária de temperaturas elevadas por causa das emissões de CO2, impulsionando o aquecimento global — e da maior parte da população do mundo.

"Um dos temas centrais da COP 28 é a necessidade de manter a

meta de 1,5°C no aumento da temperatura global para evitar um colapso climático e é inaceitável que o 1% mais rico continue liderando o mundo ladeira abaixo para um colapso planetário", diz Katia Maia.

A diretora da Oxfam ressalta que bilhões de pessoas são

impactadas por enchentes, secas, perdas de território, aquecimento global e baixa de temperatura desproporcional, entre outros problemas por causa das mudanças climáticas. Como sugestões na tentativa de conter o agravamento da situação, está a taxaço dos super-ricos.

RISCO CARDIOVASCULAR

Jovens estão com o coração mais frágil

Jovens estão mais vulneráveis aos efeitos prejudiciais do colesterol elevado e da hipertensão, considerados dois dos principais fatores de risco cardiovascular. A conclusão é de um estudo conduzido pelo Centro Nacional de Investigações Cardiovasculares (CNIC), na Espanha. No artigo publicado, na revista *Journal of the American College of Cardiology*, os cientistas destacam a importância de se cuidar o mais cedo o possível.

A ideia é adotar medidas preventivas contra a aterosclerose, condição em que placas de gordura, colesterol e outras substâncias se acumulam nas paredes das artérias. Para a pesquisa, foram analisados 4 mil trabalhadores cuja idade média era 45 anos, todos locados

no Banco Santander de Madri. Pelos resultados, o controle rigoroso, desde jovem, pode interromper a progressão da aterosclerose, fornecendo *insights* para a prevenção cardiovascular. Segundo a pesquisa, aterosclerose, anteriormente considerada irreversível, pode regredir com o controle dos fatores de risco. O estudo, iniciado em 2009, reforça a necessidade de mudanças nas estratégias de prevenção primária, incluindo a vigilância precoce da condição.

Os pesquisadores Valentín Fuster, diretor-geral do CNIC, e Borja Ibañez, diretor científico do centro, à frente do estudo, ressaltam a necessidade de adotar abordagens personalizadas, utilizando tecnologia de imagem para

Reprodução/Freepik



Colesterol alto e hipertensão são fatores de risco para aterosclerose e infarto

monitorar a presença e progressão da condição silenciosa.

"Neste estudo, mostramos que aumentos moderados na pressão arterial e no colesterol têm um impacto muito mais pronunciado na progressão da aterosclerose em pessoas mais jovens", afirmou em nota Ibañez.

Prevenção

No comunicado, os cientistas informam que, por meio de abordagens individualizadas para monitorar a presença e progressão da aterosclerose silenciosa, é possível orientar a intensidade do controle dos fatores de risco.

Para Rosales Konrad, cardiologista e coordenadora da linha cardiológica do Hospital Anchieta,

pertencente à Kora Saúde, o adoecimento cada vez mais cedo é gerado pelos maus hábitos.

"Os jovens estão mais suscetíveis as doenças cardiovasculares de forma precoce. Tem sido observado o aumento substancial de infarto em pacientes abaixo dos 40 anos no planeta. É a combinação de fatores riscos para aterosclerose numa combinação de estilo de vida e predisposição genética", afirmou Konrad.

A especialista detalha que a alimentação desregada é um grande contribuinte. "Dieta rica em gorduras e sal, falta de exercício, estresse e tabagismo, muito frequente nos pacientes mais jovens, tem ajudado no aumento do risco de aterosclerose", completa (IA).